

PLANO DE AULA

1. TEMA:Influência dos Espíritos no Mundo Corporal - como ocorre

2. OBJETIVO:A criança deverá perceber que os Espíritos atuam sobre o mundo corporal de várias maneiras, influenciando no pensamento e nos atos dos encarnados, seja agindo diretamente sobre a Natureza.

3. BIBLIOGRAFIA:

Lc, 1: 8 a 17; At, 5: 17 a 20; 10: 1 a 8; Hb, 12: 1

LE, 459 a 462, 464, 519, 530, 537, 538, 538 a, 843

Sexo e Destino (André Luiz / F. C. Xavier e Waldo Vieira), cap. 6; Missionários da Luz (André Luiz/ F.C. Xavier), cap. 11; Nosso Lar (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 50; Os Mensageiros (André Luiz / F.C. Xavier), cap. 41

4. AULA:

a) Incentivação inicial:Leitura e diálogo.

O Evangelizador deverá fazer cópia das perguntas e respostas das sugeridas abaixo e pedir às crianças que as leiam, em seqüência, explicando, uma a uma, para que fique bem claro o que significam. É possível, de acordo com o nível da turma, que alguma criança observe uma aparente contradição entre essas perguntas, principalmente entre a 459 e a 843. Caso nenhuma criança faça qualquer observação, o Evangelizador deverá perguntar: "Será não parece haver uma contradição entre o fato de termos livre-arbítrio dos nossos atos, ou seja, de termos liberdade de fazermos ou não fazermos determinada coisa e, ao mesmo tempo, de sermos influenciados, e até dirigidos por Espíritos sem que sequer possamos vê-los?"

b) Desenvolvimento:Exposição dialogada.

A seguir, fazer os seguintes comentários, valorizando, sempre, as observações das crianças:

A contradição é apenas aparente. Realmente, todos nós sofremos a influência de Espíritos desencarnados (e os encarnados também)! Entretanto essa influência não se dá por acaso, nem em consequência de os Espíritos forçarem o nosso livre-arbítrio. Nós temos sempre a nossa liberdade de agir, conforme dizem os Espíritos Sábios (Pedir à criança que a leu, que leia novamente a pergunta 843). E antes da liberdade de agir, temos o pensar. Quando pensamos, estamos lançando idéias no espaço e, com isso, atraindo Espíritos que pensam como nós, que se afinam com a nossa maneira de pensar e de sentir. É aquilo que se chama lei de afinidade, ou sintonia. Se as idéias forem boas, virão Espíritos bons. Se forem más, virão Espíritos maus. Vê-se, assim, que temos sempre a liberdade na escolha de nossas companhias. Deve ser lembrado, porém, que uma vez atraídas essas companhias, passamos a sofrer-lhes a influência enquanto não mudarmos o tipo de pensamento.

Na seguinte passagem, temos exemplo disso: André Luiz visita Cláudio, em companhia de Neves e Instrutor Félix. Os três entram na sala da casa de Cláudio, onde ele lê seu jornal, fumando, confortavelmente sentado na sua poltrona. Lá estavam também dois Espíritos que, pelas suas baixas vibrações, não podiam acompanhar André Luiz e seus companheiros. De repente, um deles, tocando o ombro de Cláudio, gritou-lhe: "Beber, meu caro, quero beber!" Cláudio não ouviu a voz do Espírito, mas depois de algumas repetições da solicitação sentiu-se inclinado para um trago de uísque, acreditando que agia exclusivamente por si. Tomou o gole, que foi compartilhado pelo desencarnado, que se colara a ele, a fim de sugar os vapores alcoólicos. Cláudio já dispunha a sentar-se novamente, quando o outro Espírito, que se mantivera à distância, investiu sobre ele e protestou: "eu também, eu também quero!" Cláudio sentiu renovar-se o desejo de tomar mais um gole e efetivamente tomou-o.

Finda a observação, quando se dispunham a sair, Neves pergunta a Félix, que era protetor de Cláudio:

"Mas.. e Cláudio? Não merecerá porventura, fraterna demonstração de caridade, a fim de livrar-se de detestáveis obsessores?" O Instrutor Félix respondeu-lhe: *Temíveis obsessores* é a definição que você dá." E completa o ensinamento, dizendo que Cláudio goza de saúde, tem cérebro claro, tem raciocínio seguro e é bem inteligente,

maduro, experimentado, tendo a liberdade de juntar-se aos missionários do bem que trabalhavam entre os encarnados. Logo, se não o faz, é por livre decisão sua. Finaliza, dizendo: "Se elege para convidada a própria casa os companheiros que acabamos de ver, é assunto dele. Para ele, são sócios estimáveis, amigos." (Sexo e Destino, cap. 6).

Quem lê a obra Sexo e Destino verifica que Cláudio, pela ausência de orientação religiosa, pela ausência de oração e pelos pensamentos desequilibrados que emitia sempre, se fazia acompanhar desses Espíritos desequilibrados como ele próprio. É a lei de afinidade: no uso do nosso livre-arbítrio, pensamos e agimos escolhendo, automaticamente, as companhias espirituais. Uma vez escolhidas, passamos a sofrer-lhes a influência boa ou má.

Situação bem diferente era a de Beatriz, igualmente protegida de Félix. Beatriz encontrava-se em processo de desencarnação, e Félix designara um enfermeiro espiritual para cuidar dela. Diante do tratamento diferenciado aos dois protegidos, Neves, procurando obter maiores esclarecimentos do Instrutor Félix, recordava-se que junto a Beatriz ele, Félix, se esmerara na defesa contra aquele tipo de Espíritos inferiores, a ponto de colocar Amaro, um enfermeiro espiritual para protegê-la de visitas indesejáveis. Respondendo-lhe, Félix diz que Beatriz, por si só, pela vida reta e pelo hábito da oração, repelia, sem esforço, as investidas de Espíritos inferiores e, como estava para desencarnar, fizera por merecer a presença do enfermeiro espiritual, que desempenhava também as funções de guardião.

Outra situação digna de nota é a de Ester, viúva de Raul. Esposa e mãe dedicada, que busca na presença de Deus auxílio para a situação aflitiva em que se encontra. À noite, desligada do corpo físico pelo sono, é conduzida à presença do Instrutor Alexandre, que promove o encontro dela com o marido recém-desencarnado, com o fim de confortá-la, amenizando-lhe a saudade e fortalecendo-lhe o ânimo. Além disso, determina o nobre Instrutor que uma irmã desencarnada permaneça por algum tempo junto à viúva, em sua casa, a fim de insuflar-lhe coragem e bom ânimo e de colaborar no sentido de conseguir-lhe trabalho remunerado. No final do capítulo vê-se que a irmã auxiliadora conseguiu equilibrar a situação emocional da viúva, conseguindo-lhe, também, trabalho numa oficina de costura, a fim de que pudesse sustentar a família. (Missionários da Luz, cap. 11).

A intervenção dos Espíritos no mundo corporal sempre existiu. Nos tempos apostólicos, havia em Cesaréia um centurião romano que era muito caridoso. Esse homem, por seus méritos, recebeu a visita de um Espírito que lhe deu instruções no sentido de que tomasse conhecimento da Boa Nova, conforme o seguinte relato: "Envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro." (At, 10: 5). Alguém que não conhece as explicações que o Espiritismo dá, poderia dizer que Cornélio recebeu uma graça da visita do Espírito que o orientou, como se essa intervenção fosse obra do acaso ou de uma preferência de Deus. Nada mais errado! Cornélio recebeu a ajuda do Espírito porque orava, e praticava o bem, conforme relatado no Novo Testamento. Ele, no uso do seu livre-arbítrio, sintonizou-se, criou afinidade com as forças do bem e colheu frutos. Poderia também ter-se sintonizado com Espíritos voltados ao mal, se a sua ação fosse má.

Há pessoas que pensam que tudo o que acontece de ruim é o resultado da ação de Espíritos brincalhões, zombajanos ou mesmo maldosos. Kardec pergunta aos Espíritos se não serão eles os causadores do que chamamos pequenas misérias da vida humana. Os Espíritos respondem que há aqueles que se comprazem em causar aborrecimentos, mas que esses aborrecimentos constituem provas destinadas a exercitar a paciência dos encarnados. Dizem mais: que eles se cansam quando vêem que nada conseguem. Mas os Espíritos fazem uma advertência que deve ser observada com muita atenção: "Entretanto, não seria justo, nem acertado, imputar-lhes todas as decepções que experimentais e de que sois os principais culpados pela vossa irreflexão. Fica cediço que, se a tua louça se quebra, é mais por descuido teu do que por culpa dos Espíritos." (LE, 530).

Os Espíritos interferem não só junto a pessoas, mas também na Natureza, conforme se lê em O Livro dos Espíritos, principalmente nos itens 537, 538. André Luiz revela que há Espíritos que trabalham junto ao reino vegetal: Estavam, ele e Narcisa, aqui na face da Terra, tratando de uma pessoa e, para esse tratamento, necessitavam extrair fluidos de mangueiras e de eucaliptos. Saíram ao campo à procura das árvores. Em dado momento, Narcisa, usando expressões que André Luiz não podia compreender, chamou alguém. Logo apareceram oito entidades que lhes indicaram o local onde poderiam encontrar as árvores de que necessitavam.

Explicando, Narcisa diz a André Luiz: "São servidores comuns do reino vegetal, os irmãos que nos atenderam." (Nosso Lar, cap. 50).

c) Fixação e/ou avaliação Diálogo

O Evangelizador irá avaliando o aproveitamento das crianças no decorrer da própria aula.

d) Material didático Tiras de papel, contendo perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos.

459. *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

461. *Como havemos de distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos?*

"Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que chegam em primeiro lugar. Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção.

Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, age o homem com mais liberdade. (...)."

460. *De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?*

"(...) Não ignorais que, freqüentemente, muitos pensamentos vos chegam a um tempo sobre o mesmo assunto e, não raro, contrários uns aos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes duas idéias a se combaterem."

843. *Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?*

"Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de agir. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina."

459. *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

461. *Como havemos de distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos?*

"Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que chegam em primeiro lugar. Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção.

Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, age o homem com mais liberdade. (...)."

460. *De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?*

"(...) Não ignorais que, freqüentemente, muitos pensamentos vos chegam a um tempo sobre o mesmo assunto e, não raro, contrários uns aos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes duas idéias a se combaterem."

843. *Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?*

"Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de agir. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina."

Copiar, recortar e distribuir, para leitura: